

Implantação de Ferramenta para Coordenação do Cuidado ao Câncer Bucal na Atenção Primária de uma Macrorregião de Saúde

*Implementation of a Tool for Coordination of Oral Cancer Care in Primary Care in a Health
Macroregion*

Edilza Moreira Silva¹

Denise Maria Mendes Lúcio da Silveira²

Juliane Gomes Damasceno³

¹Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: Ações de prevenção e combate ao Câncer de Boca e Orofaringe e outras lesões bucais

O câncer bucal é uma neoplasia maligna que acomete a cavidade oral e lábios, sendo que as localizações anatômicas mais afetadas são língua, assoalho de boca e lábio inferior.

Os dados epidemiológicos recentes mostram que o câncer bucal afeta principalmente pessoas com mais de 40 anos de idade, a maioria do sexo masculino, sendo estimado, em cada ano do triênio de 2023 a 2025, 15.100 novos casos para o Brasil, e 1.820 em Minas Gerais.

Os principais fatores associados para o desenvolvimento dessa neoplasia são: tabagismo, etilismo, infecções pelo HPV (para acometimento de orofaringe) e exposição à radiação ultravioleta solar (para acometimento de lábio, principalmente em pessoas com pele clara). Quando há o sinergismo entre tabagismo e etilismo, o risco aumenta consideravelmente.

A detecção precoce das lesões bucais com potencial de malignização e o tratamento do câncer bucal em estágio inicial são considerados os meios mais eficazes para reduzir a morbimortalidade e a mutilação causada pela doença. Entretanto, mais da metade dos casos tem

sido diagnosticados em estágios avançados, o que implica em pior prognóstico e diminuição da taxa de sobrevida.

Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento de neoplasias malignas que resultaram em prevenção, diagnóstico precoce e aumento de sobrevida, o câncer bucal permanece como um problema de saúde pública, indicando a necessidade de iniciativas inovadoras que envolvam processos de monitoramento e comunicação entre serviços, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde como coordenadora da Rede de Atenção.

O objetivo deste relato é apresentar a experiência da implantação de uma ferramenta de apoio na Macrorregião de Saúde Norte, que foi desenvolvida pelas servidoras públicas estaduais, lotadas na Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

A ferramenta, denominada Planilha de Alerta, foi construída tendo como base os métodos definidos pelas diretrizes da Estratégia de Saúde da Família e os dados técnico-científicos relacionados aos fatores de risco do câncer bucal e às condutas necessárias para acompanhamento integral dos indivíduos, de forma longitudinal, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde como coordenadora da Rede de Atenção.

A utilização da ferramenta na prática dos serviços ficou sob a responsabilidade dos Agentes Comunitários de Saúde para a busca-ativa e monitoramento constante dos casos nos territórios, e dos cirurgiões-dentistas no âmbito clínico avaliando as lesões, biopsiando quando possível, realizando a adequação do meio bucal e orientando quanto ao autocuidado.

Antes da implantação da ferramenta, as servidoras estaduais realizaram uma reunião com a presença de representantes de todos os pontos de atenção que compunham a linha de cuidado ao câncer bucal, inclusive da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, a fim de colher os comentários, expectativas, necessidades e sugestões de cada um.

Posteriormente, no dia 08 de novembro de 2019 foi realizada uma oficina que contou com a presença de um cirurgião-dentista da Saúde da Família de cada município sob jurisdição, sendo que o município sede de macrorregião pode enviar todos os seus dentistas, contabilizando 220 profissionais na ação.

Na oficina, os profissionais foram capacitados nos temas: diagnóstico precoce do câncer bucal e manejo do paciente oncológico na Atenção Primária à Saúde. Houve também uma apresentação de macromodelos de lesões bucais para visualização e palpação dos profissionais.

Após a oficina, os profissionais foram orientados pelas servidoras estaduais a iniciarem os trabalhos capacitando os Agentes Comunitários, para depois darem início às ações com o uso constante da Planilha de Alerta.

Em 2020, o grupo de representantes dos pontos de atenção se fortaleceu, recebendo a denominação de Grupo de Trabalho para o Fortalecimento da Rede de Atenção ao Câncer de Boca na Macrorregião Norte, e, até o momento, manteve a periodicidade na realização das reuniões em no mínimo duas por ano, com o objetivo de discutir e planejar ações de enfrentamento dos problemas identificados na Rede.

Além disso, ao longo dos anos a parceria com a UNIMONTES se consolidou, por meio da realização de várias ações educacionais presenciais e virtuais, sensibilizando e capacitando profissionais, dando celeridade e segurança às condutas clínicas e fortalecendo a Rede de Atenção.

Como resultado, observamos em 2023 que a Rede de Atenção ao Câncer Bucal na Macrorregião Norte está mais fortalecida, reconhecendo os papéis de cada ponto de atenção, com fluxos mais definidos, profissionais mais seguros, ações de promoção, prevenção e manejo clínico ganhando mais espaço nas agendas de rotina das equipes, melhora na comunicação entre os cirurgiões-dentistas e os outros membros da equipe e, o mais importante, usuários começando a

chegar no serviço oncológico com melhores condições bucais, estágios menos avançados e melhor qualidade de vida.

Ainda há muitos desafios a serem enfrentados na Macrorregião Norte, tais como o aumento de casos de osteoradionecrosis nos usuários pós-tratamento oncológico, entre outros, mas o Grupo de Trabalho está mantendo o monitoramento da Rede e das ações relativas à Planilha de Alerta.

Descritores: câncer bucal; Sistema Único de Saúde; atenção primária à saúde.

Referências

1. Bonfante GM da S, Machado CJ, Souza PEA de, Andrade EIG, Acurcio F de A, Cherchiglia ML. Sobrevida de cinco anos e fatores associados ao câncer de boca para pacientes em tratamento oncológico ambulatorial pelo Sistema Único de Saúde, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2014 May;30(5):983-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00182712>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. INCA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil, Rio de Janeiro (RJ); 2022.
3. Dedivitis RA, França CM, Mafra ACB, Guimarães FT, Guimarães AV. Características clínico-epidemiológicas no carcinoma espinocelular de boca e orofaringe. Rev Bras Otorrinolaringol [Internet]. 2004 Jan;70(1):35-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992004000100006>.
4. Torres-Pereira CC, Angelim-Dias A, Melo NS, Lemos Jr. CA, Oliveira EMF. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012; 28:30-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001300005>

Autor de Correspondência

Denise Maria Mendes Lúcio da Silveira
denimamelusi@gmail.com